

Estudantes terão 200 mil bolsas de intercâmbio na América Latina



Estudantes brasileiros que estão entrando agora na universidade terão uma oportunidade a mais de **estudar no exterior** nos próximos anos. Na abertura do III Encontro de Reitores Universia, evento está sendo realizado no Rio de Janeiro, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) anunciou que pretende facilitar a concessão de até **200 mil bolsas de intercâmbio** a estudantes da América Latina e da Península Ibérica.

Pelos planos, os **benefícios** valerão também para professores e pesquisadores. De 2015 a 2016, seriam cerca **25 mil alunos contemplados**, número que subiria depois em progressão aritmética até alcançar o total de 200 mil em 2020. As bolsas valeriam para um semestre acadêmico, com cifras girando em torno de € 4 mil.

No entanto, tudo isso ainda depende da aprovação por parte dos países da OEI, que se reunirão em dezembro em Vera Cruz, no México. De acordo com a secretária da entidade, Rebecca Grynspan, o maior entrave ainda seria a questão financeira:

"Ainda falta dinheiro para o projeto sair do papel, mas não acredito que isso vai nos atrapalhar muito", disse Grynspan.

De concreto já há o programa de intercâmbio Paulo Freire da OEI, que deverá conceder 1,5 mil bolsas anuais de 2015 a 2020 a estudantes de Pedagogia e professores. O projeto será anunciado no final de agosto, durante encontro de ministros da Educação dos países ibero-americanos também no México.

"Nesse encontro ainda faremos esforços junto aos países-membros para realizar o projeto maior das 200 mil bolsas", garante Grynspan.

Não por acaso, os dois programas foram batizados de **Erasmus Iberoamericano**, em referência ao programa da União Europeia de bolsas de intercâmbio e mobilidade estudantil, que abrange três milhões de estudantes do continente. De 2015 a 2020, a UE pretende lançar o *Erasmus Plus* a fim de estreitar laços educacionais com suas ex-colônias. Ainda não se conhece o total de estudantes a serem beneficiados, mas, de acordo com Mar Duque, responsável por gerir o programa na Espanha, boa parte deles virá da América Latina:

"É uma região com a qual temos fortes laços culturais. Esperamos receber boa quantidade de brasileiros no *Erasmus Plus*", diz Duque.

EUA: PLANOS PARA FIM DE VISTO

No encontro, a conselheira especial para a Educação do Departamento de Estado dos EUA, Kathleen

OPORTUNIDADE

Postado em 29/07/2014

Kennedy Townsend, afirmou que defende dentro do governo americano o fim da exigência de visto para estudantes brasileiros. Os EUA são o país que mais recebe alunos pelo programa Ciência Sem Fronteiras. Segundo ela, já existem conversações internas nesse sentido no governo de Barack Obama.

Fonte: O Globo